



Apelo de FHC

Recentemente, Emílio Odebrecht, presidente do conselho da maior empreiteira do País que leva o sobrenome da família, recebeu o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso para uma conversa delicada.

Encontro posterior ao vazamento de trechos das declarações premiadas dos executivos da empresa e, principalmente, a de Marcelo Odebrecht, filho de Emílio, preso em Curitiba pela Operação Lava Jato.

FHC falou sobre a possibilidade de um abrandamento da denúncia envolvendo José Serra e Aécio Neves.

Emílio, delicada e amavelmente, respondeu mais ou menos assim: “Temos 52 executivos. Se quiséssemos, não teríamos condições de influenciá-los”.

E arrematou: “Se não temos condições aqui dentro, imagine lá fora”.

Apelo de Moro

O juiz Sergio Moro acompanhou de perto o acordo da delação premiada com a Odebrecht. Orientou Marcelo e os executivos para evitar as incoerências.

Pediu o máximo de provas e evidências.



Contra Dilma

A cassação do mandato do senador Delcídio do Amaral (PT-MS) tirou um voto a favor de Dilma e o entregou aos adversários.

Na decisão sobre a admissibilidade do *impeachment*, ainda sem o substituto de Delcídio, a presidenta afastada obteve 22 votos. Agora, na decisão do julgamento de Dilma, a votação dela baixou para 21.

Pedro Chaves (PSC-MS), o suplente, votou contra a presidenta. Acontece que Chaves, um pecuarista endinheirado, é pai de Neca, casada com Fernando, filho de José Carlos Bumlai, muito próximo a Lula.

Bumlai, preso na Lava Jato, não interferiu na decisão de Chaves. Isso permite supor que família é família. Política é um caso à parte.

Deslize da ministra

Há uma reação de desconforto no meio jurídico provocada pela “deselegância” da ministra Cármen Lúcia.

Perguntada pelo ministro Lewandowski se iria ser chamada de “presidenta ou presidente”, Cármen Lúcia respondeu em tom agressivo:

“Sou amante da língua portuguesa e acho que o

O advogado de Serra e Aécio recebeu a resposta que merecia

cargo é de presidente, não é?”

Afastada agora do cargo, Dilma ficou próxima de Cármen, em 2012, quando a ministra assumiu a presidência do TSE. A presidenta foi à posse e recebeu homenagens da empossada além das protocolares. Tudo emoldurado por sorrisos de orelha a orelha.

Deslize no TST

A solenidade anual de entrega da comenda da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho selou ostensivamente uma aliança entre o Tribunal Superior do Trabalho e o PMDB.

O TST agradeceu o presidente interino e “esqueceu-se” da presidenta afastada.

Foram agraciadas também as deputadas do PMDB Soraya Alencar dos Santos (RJ) e Dulce Miranda (TO).

Ambas votaram a favor do *impeachment* de Dilma Rousseff. Eduardo Cunha, padrinho das duas parlamentares, estaria lá. Ao cair em desgraça, a medalha dançou.

Temer e Trump

Na arena do vôlei de praia, em Copacabana, os torcedores brasileiros, ainda amordaçados pela Justiça, adaptaram o protesto contra o golpe durante o jogo entre Brasil e Estados Unidos.

Gritavam das arquibancadas: “Fora Trump”.

Não foram incomodados pela Força Nacional.

Peixe na rede

Romário, hoje senador (PSB-RJ), votou pelo *impeachment* de Dilma. Apelidado de “Peixe”, o ex-jogador de futebol, um craque, deixou claro que na política não nada contra a maré. Existem razões que nem só a razão dele conhece.

mauriciodias@cartacapital.com.br